

RUMO AOS



100 ANOS DE LUTA

SINDIMETAL-RIO

GESTÃO 2015-2019

META

SINDICATO PARTICIPATIVO E DE LUTA



ANO 99 - EDIÇÃO 167 - NOVEMBRO DE 2016

CAMPANHA 2016

METALÚRGICOS APROVAM PROPOSTA DE AUMENTO SALARIAL

Na assembleia realizada no dia 3 de novembro, os metalúrgicos do Rio de Janeiro aprovaram, por unanimidade, a proposta de reajuste salarial para a categoria neste ano. O acordo garantiu o aumento de 9,15% para os trabalhadores, sendo 6% retroativo para outubro e 3,15% em março de 2017 (Grupo-19/Firjan/Sindirepa) e 5,65% em outubro e 3,5% em abril (Setor Naval).

A campanha salarial deste ano ocorreu dentro de uma forte crise econômica e política. Muitas empresas encontram-se em dificuldades, demitindo e até mesmo fechando as portas.

Mais uma vez o patronato jogou duro com os trabalhadores. Inicialmente sinalizaram com 0% de aumento, com retorno do banco de horas e retirada de direitos. Depois queriam dar apenas 5% em janeiro do ano que vem. Todas estas propostas foram prontamente rejeitadas pelo Sindicato, que exigiu a recomposição salarial dos metalúrgicos.



O Sindicato intensificou as ações na porta de fábrica, com diversos atos com os trabalhadores. Só então os patrões apresentaram uma proposta melhor e que pôde ser aceita pela categoria.

A crise na indústria continua, por isso o Sindimetal-Rio alerta aos trabalhadores para que se mantenham atentos e mobilizados para as lutas que virão em defesa dos nossos direitos. A CLT está sob ataque dos patrões e do Congresso Nacional. Não aceitaremos retirada de direitos!!!

DESCONTO ASSISTENCIAL

A assembleia também aprovou o desconto assistencial no valor de R\$ 27,00 dividido em apenas três vezes de R\$ 9,00 para cobrir os gastos da campanha salarial. É importante que a categoria contribua com a sua própria luta. Não aceite pressão dos patrões para não fazer o desconto. Quem financia a luta dos trabalhadores é a própria categoria.



EDITORIAL**Com reajuste garantido a luta agora é pela manutenção dos direitos dos trabalhadores**

A campanha salarial deste ano ocorreu em uma conjuntura política e econômica adversa. Após o golpe de Michel Temer, o desemprego não parou de crescer e hoje temos mais de 12 milhões de desempregados. Muitas empresas estão demitindo, fechando e falindo. O setor naval no Rio de Janeiro foi dizimado. A Transpetro decretou a morte da indústria naval quando cancelou a contratação de 17 navios previstos no Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef).

Ao mesmo tempo assistimos o congresso nacional e os patrões querendo retirar direitos históricos dos trabalhadores, fazendo uma reforma que aumenta a idade mínima para aposentadoria e rasgando a CLT.

A PEC 241, chamada de PEC do fim do mundo, aprovada na Câmara Federal, congela os investimentos para os próximos 20 anos. Ou seja, teremos fechamento de vagas nas universidades para os nossos filhos, cortes na saúde pública, na segurança, para a moradia popular e outras áreas que afetam diretamente ao trabalhador.

A campanha salarial deste ano ocorreu neste mar revolto. Em todo o momento de negociação, os patrões queriam cortar nossos direitos, retomar o banco de horas e dar 0% de aumento. Foi necessária muita pressão e força da categoria. Após a assembleia que decretou o estado de greve, a direção do Sindimetal fortaleceu as ações na porta das empresas, algumas inclusive deram reajuste antecipado. Só assim foi possível garantir um reajuste que cobrisse as perdas do ano.

Entretanto, as crises política e econômica continuam, o quadro para este fim de ano e para 2017 não é de boas perspectivas. O governo federal não mostra saídas e joga a conta nas costas dos trabalhadores. Mais do que nunca a mobilização será necessária, não podemos aceitar corte de direitos. Só com a nossa unidade vamos manter nossas conquistas e barrar esses ataques aos trabalhadores.

Entre em contato conosco!**21 96823-5596****WhatsApp****WWW.METALURGICOSRJ.ORG.BR****Encontro debate igualdade social, raça, gênero e LGBT no Rio de Janeiro**

As Secretarias de Promoção Igualdade Racial, Mulher Trabalhadora e Políticas Sociais da CTB Rio de Janeiro promoveram, no dia 22/10, o 2º Encontro de Igualdade Social, Raça, Gênero e LGBT da Central.

A secretária Nacional de Promoção à Igualdade Racial da CTB e diretora do Sindimetal-Rio, Mônica Custódio, afirmou que “a importância desse encontro se dá na direção contrária ao que o atual governo, que nós entendemos que não tem legitimidade, está indo. A ideia é fazer uma ação contrária e tirar de nós alguns avanços que conseguimos ter nos últimos anos até porque tudo que conquistamos foi no sentido de reparação. Reparação da população jovem, negra, idosa, mulher, LGBT, porque nosso país, infelizmente, com 350 anos de sistema escravagista não podia ter consequência diferente do que tem tido. Nesse sentido, os últimos 14 anos conseguiram equilibrar um pouco mais as questões de inclusão, e não podemos voltar a ter aquele sentimento, como diz o ex-Presidente Lula, de vira-lata”.

Também esteve no encontro o presidente do Sindimetal-Rio, Jesus Cardoso. Ele afirmou que o momento é de avanço do racismo e do machismo e usou o resultado das eleições municipais para ilustrar tal fato, denunciando que “em todas as capitais brasileiras, nenhum prefeito negro foi eleito”, dizendo que “precisamos de unidade para enfrentar essa realidade: os negros, as mulheres, os LGBTs sofrem com os ataques do governo golpista e por isso esse encontro tem que nos unir para resistirmos aos retrocessos em curso”.

Entre os dias 18 e 20 de novembro acontecerá o encontro nacional da CTB Visão Classista sobre a Diversidade Social, no Rio de Janeiro. Já na sexta (18), o evento começa às 10h, com apresentação cultural e solenidade de abertura, na sede do Sindimetal-Rio.

COMPROMISSO DO SINDIMETAL-RIO - O Sindimetal-Rio, em acordo com os trabalhadores, continua firme na busca de uma nova colônia de férias para a categoria. Esse é um compromisso da nossa gestão, que vai garantir mais esse benefício aos trabalhadores associados.

PELAS FÁBRICAS

PLR na Nexans

Após a mobilização, os trabalhadores da Nexans conquistaram a PLR deste ano, no valor de R\$ 4.200,00, pagos em de uma vez no dia 28 de outubro. O diretor do Sindimetal-Rio, Jorginho, parabenizou a força da categoria, que unida obteve esta importante conquista.



Trabalhadores da Fabrimar denunciam assédio e pressão dentro da empresa

Em mais uma assembleia na porta da Fabrimar, os trabalhadores fizeram diversas denúncias contra a empresa sobre o assédio por parte dos chefes e supervisores, além de perseguições que estão sofrendo.

Lideranças e supervisores continuam perseguindo os trabalhadores, que estão com os salários baixos, sendo obrigados a fazer serão. Quem não atinge a meta estipulada pela empresa são chamados para uma reunião toda segunda-feira, recebendo ameaças de demissão. Com o número reduzido de funcionários, os trabalhadores não têm conseguido dar conta de tudo. Os supervisores não gostam nem quando os funcionários vão ao banheiro.

Trabalhadores da Niagara querem seus direitos

Os trabalhadores da Niagara e o Sindicato estão na luta para o retorno do cartão alimentação, que foi suspenso pela direção da empresa em São Paulo, por conta própria, sem qualquer acordo com o Sindimetal-Rio. A direção da Niagara em São Paulo assinou com o sindicato local um acordo que suspendeu esse benefício por dois anos. Porém o Sindimetal-Rio repudia este corte que só prejudica os trabalhadores. Os funcionários também exigem o pagamento da PLR já assinada em acordo com o Sindicato e que ainda não foi pago pela empresa.

Nova subsele de Itaguaí

No dia 16 de dezembro será fechada a subsele de Campo Grande. Para atender aos trabalhadores, o Sindimetal-Rio abrirá uma nova subsele em Itaguaí, que ficará na Avenida Itaguaí, 219, Lote 27, Quadra 125, Bairro Engenho.

Demitidos da Armco continuam sem receber seus direitos

Cerca de 70 trabalhadores foram demitidos e até hoje não receberam suas verbas rescisórias. A empresa está em recuperação judicial e não tem data prevista para fazer os pagamentos desses trabalhadores. O diretor do Sindimetal-Rio, Bladmir, já havia alertado sobre a demora desse tipo de processo. O Sindicato abriu ação contra a Armco para garantir os direitos trabalhistas e a audiência será no dia 17/08/2017.

Mesmo em recuperação judicial os funcionários estão trabalhando em vários setores para cobrir a falta daqueles que foram mandados embora. Em acordo realizado em outubro de 2015, a Armco Staco se comprometeu a negociar o reajuste do cartão alimentação, que ainda não foi definido, mas está em conversa com a empresa.



No dia 26 de outubro, a direção do Sindimetal-Rio realizou uma assembleia da campanha salarial na Armco. Os funcionários fizeram uma paralisação inicial enquanto o Sindicato negociava com a empresa. O Sindicato garantiu junto aos patrões o adiantamento de 5% de reajuste salarial.

Apolo: Sindicato cobra regularização

O Sindicato recebeu denúncia de que os trabalhadores noturnos estavam com carga horária maior do que permitida. A entidade enviou ofício para a empresa, que respondeu se comprometendo a fazer a adequação com seus funcionários. Caso algum trabalhador se sinta prejudicado entre em contato com o Sindimetal-Rio.

Rassini aprova antecipação

Após intensa mobilização dos trabalhadores da Rassini, a empresa também adiantou 6% de aumento para outubro e os 3,15% em março de 2017. Além disso, aprovou o reajuste direto de 9,15% no décimo terceiro e no cartão de alimentação, que passou para R\$ 384,00.

O Sindicato parabeniza o metalúrgico Pedro Avelino, que mesmo demitido da Rassini continuou na luta por uma categoria unida, forte e na defesa dos nossos direitos.



RUMO AOS 100 ANOS
NOSSA HISTÓRIA

AS MUDANÇAS ORGANIZATIVAS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DE VIDA

Fundado em 1º de maio de 1917, como União Geral dos Metalúrgicos, a nossa entidade sindical passou, nesses quase 100 anos, por diversas mudanças de nome e estatuto. Isso ocorria, principalmente, por alteração na condução política. Inicialmente, a categoria se organizava em vários sindicatos de diferentes ofícios. Em 1902 e 1903, o jornal Gazeta Operária já destaca a luta por melhores condições de trabalho nas oficinas de fundição. No congresso de 1913, duas associações – o Sindicato dos Funileiros e Bombeiros Hidráulicos e o Sindicato dos Caldeiros de Ferro – representavam os metalúrgicos. Porém não há informação sobre a continuidade dessas organizações. A Primeira Guerra Mundial atingiu a classe operária e suas organizações.

Em 1920, a União Geral dos Metalúrgicos foi dissolvida e criaram-se os sindicatos de ofício (funileiros e bombeiros; caldeiros de cobre; ourives; fundidores, etc.) ligados por uma Federação Metalúrgica. Já em 1923, com a alteração de métodos e finalidades, é criada a União dos Operários Metalúrgicos do Brasil. Porém, em 1927, o governo aprovou leis restringindo a liberdade de imprensa e vários sindicatos foram fechados. Nos anos de 1930, com a revolução de Getúlio Vargas, o sindicalismo volta à legalidade, o que duraria pouco. Nessa época passa a funcionar a União dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica, que se torna o centro da categoria.

A unificação dos vários ofícios não foi uma tarefa fácil, pois o metalúrgico se via como “fundidor”, “caldeiro” ou “torneiro mecânico”, sem relação uns com os outros. Em 12 de novembro de 1932 houve uma forte reorganização da

entidade e a União dos Trabalhadores Metalúrgicos é reconhecida como entidade sindical. Nessa época cresce a organização e a mobilização da categoria em prol de suas reivindicações.

Mais tarde, o golpe de 1937 faz emergir um sindicato atrelado ao governo federal. Os estatutos do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro, em setembro de 1940, são cópias do estatuto padrão exigido pelo Ministério do Trabalho. Em 1942, novas mudanças com o chamado “Esforço de Guerra”, no qual o Sindicato se engaja. A Segunda Guerra Mundial possibilita novo dinamismo na vida sindical, com uma maior liberdade que seria experimentada a partir de 1945.

Em 1947, após dura intervenção, a entidade começa a se reorganizar com a participação de sindicalistas perseguidos. Em 1953 foi alcançado um outro momento para o Sindicato com uma nova geração que assumiu a entidade, permanecendo à frente até 1964. Nesse período o Sindimetal viveu um processo de crescente mobilização e atividade, caracterizado pelo avanço organizativo e intensa atividade social. Faz parte desse crescimento a inauguração da nossa sede, batizada de Palácio dos Metalúrgicos, em 1959.



EXPEDIENTE

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDIMETAL-RJ TIRAGEM - 6 MIL EXEMPLARES
PRESIDENTE - JESUS CARDOSO - SEC. DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO SILVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA
END. - RUA ANA NERI, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 3295-5050
SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - R. IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO.
TEL - 3540-2452. CAMPO GRANDE - RUA ALFREDO DE MORAES, 44, APT 101, CENTRO.
TEL - 2413-4809. ITAGUAÍ - RUA NADIR ANTUNES RAMALHO, 8, QD 141 - SALA 5,
ENGENHO, CENTRO. TEL - 3781-5429

A Delegação METALÚRGICA do Distrito Federal
saída os Delegados dos demais Estados,
o País e os Metalúrgicos